CLIPPING — COMPLEXSYS E ANDRÉ FELDMAN NA MÍDIA

ONG ligada à produtora de filme sobre Bolsonaro usou R$ 16,5 milhões em notas canceladas

Fonte original: Portal Piauí Hoje. Este documento é uma cópia de arquivo para clipping; o conteúdo pertence ao veículo e não foi produzido por este sistema.

Veículo	Portal Piauí Hoje (piauihoje.com)
Autor	Da Redação
Data de publicação	21/05/2026 09:55
URL original	https://piauihoje.com/noticias/brasil/ong-ligada-a-produtora-de-filme-sobre-bolsonaro-usou-r-165-milhoes-em-notas-canceladas-452569.html
Relevância	Alta · Contratos e dinheiro público · Notícia
Pessoas citadas	Karina Gama, Ricardo Nunes, André Feldman, Jair Bolsonaro
Organizações	Prefeitura de São Paulo, Complexsys, Instituto Conhecer Brasil (ICB), Ministério Público de São Paulo, Secretaria Municipal de Tecnologia
Data da coleta	29/09/2026 10:04
Situação	No ar · última verificação 27/11/2026 11:35
Versões	1

TRECHOS QUE CITAM ANDRÉ FELDMAN / COMPLEXSYS

• Uma nota fiscal de R$ 2 milhões da empresa Complexsys foi cancelada, mas apresentada na prestação de contas. (defesa/posicionamento)
• A Complexsys afirma acompanhar as investigações com serenidade, negando conclusões definitivas.
• Um dos casos é o da empresa Complexsys Soluções Integradas Ltda., do empresário André Feldman, que teve uma nota fiscal de R$ 2 milhões cancelada no sistema da Prefeitura de São Paulo no mesmo dia da emissão. (defesa/posicionamento)
• Em nota, a Complexsys afirmou que acompanha “com serenidade” as investigações e declarou ser apenas prestadora de serviços da organização social. (defesa/posicionamento)

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.



Imagem: reprodução / Portal Piauí Hoje

RESUMO

Uma nota fiscal de R$ 2 milhões da empresa Complexsys foi cancelada, mas apresentada na prestação de contas. Investigada pelo Ministério Público de São Paulo e pela Polícia Civil, a ONG Instituto Conhecer Brasil apresentou ao menos R$ 16,5 milhões em notas fiscais canceladas ou sem valor fiscal para justificar despesas de um contrato de R$ 108 milhões com a Prefeitura de São Paulo voltado à instalação de pontos de wi-fi gratuito em áreas periféricas da capital.

ONG ligada à produtora de filme sobre Bolsonaro usou R$ 16,5 milhões em notas canceladas

Entidade é investigada pelo Ministério Público e pela Polícia Civil por suspeitas de fraudes em contrato de R$ 108 milhões com a Prefeitura de São Paulo

Da Redação

21 de maio de 2026 às 09:55

■ Atualizado há 4 meses

A ONG Instituto Conhecer Brasil está sendo investigada por apresentar R$ 16,5 milhões em notas fiscais canceladas ou inválidas para justificar um contrato de R$ 108 milhões com a Prefeitura de São Paulo.

Foram emitidas notas fiscais pela ONG para ela mesma, totalizando mais de R$ 1,4 milhão.

A ONG é presidida por Karina Ferreira da Gama, ligada à Go Up Entertainment.

Um parecer técnico destacou irregularidades, incluindo R$ 925 mil em pagamentos duplicados.

Apesar disso, a prestação de contas foi aprovada com ressalvas, exigindo a devolução de R$ 930.256,87.

A ONG devolveu os valores, permitindo a renovação do contrato para instalar pontos de wi-fi.

Uma nota fiscal de R$ 2 milhões da empresa Complexsys foi cancelada, mas apresentada na prestação de contas.

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/ publicador.

A Complexsys afirma acompanhar as investigações com serenidade, negando conclusões definitivas.

A Prefeitura monitora o contrato e alega não haver irregularidades confirmadas, enquanto investigações continuam.

Investigada pelo Ministério Público de São Paulo e pela Polícia Civil, a ONG Instituto Conhecer Brasil apresentou ao menos R$ 16,5 milhões em notas fiscais canceladas ou sem valor fiscal para justificar despesas de um contrato de R$ 108 milhões com a Prefeitura de São Paulo voltado à instalação de pontos de wi-fi gratuito em áreas periféricas da capital.

Levantamento divulgado pelo g1 aponta ainda que a entidade emitiu notas fiscais para ela própria, como se tivesse prestado serviços para si mesma. Apenas nesses casos, os documentos somam mais de R$ 1,4 milhão.

A ONG é presidida pela jornalista e empresária Karina Ferreira da Gama, dona da produtora Go Up Entertainment, responsável pelo filme biográfico do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Um parecer técnico da Secretaria Municipal de Tecnologia, assinado em fevereiro de 2026 pelos diretores Márcia Soares de Sousa e João Paulo Santana de Jesus, apontou que o instituto “não poderia emitir nota para si próprio” e destacou ainda a existência de cerca de R$ 925 mil em pagamentos em duplicidade declarados pela entidade.

Apesar das irregularidades identificadas, os responsáveis pela pasta e o secretário de Tecnologia, Humberto de Alencar, aprovaram a prestação de contas com ressalvas, condicionando a manutenção do contrato à devolução de R$ 930.256,87 considerados irregulares.

Segundo a gestão do prefeito Ricardo Nunes, a ONG devolveu integralmente os valores apontados no parecer. Com isso, o contrato foi renovado para continuidade da instalação dos 1.800 pontos de wi-fi restantes. Até agora, cerca de 3.200 pontos foram implantados na cidade.

A investigação também envolve fornecedores contratados pela ONG. Um dos casos é o da empresa Complexsys Soluções Integradas Ltda., do empresário André Feldman, que teve uma nota fiscal de R$ 2 milhões cancelada no sistema da Prefeitura de São Paulo no mesmo dia da emissão. Mesmo assim, o documento foi apresentado pela ONG na prestação de contas.

Em nota, a Complexsys afirmou que acompanha “com serenidade” as investigações e declarou ser apenas prestadora de serviços da organização social. A empresa disse ainda que não há conclusões definitivas que justifiquem responsabilização e ressaltou os princípios do devido processo legal, ampla defesa e presunção de inocência.

A Prefeitura de São Paulo afirma que o contrato segue sendo monitorado e nega a existência de irregularidades estruturais ou desvios comprovados. Já as investigações do Ministério Público e da Polícia Civil continuam em andamento.

Complexsys Soluções Integradas | Go Up Entertainment | Jair Bolsonaro | Karina Ferreira da Gama | Ministério Público de São Paulo | ONG Instituto Conhecer Brasil | Prefeitura de São Paulo | fraudes fiscais | polícia civil | wi-fi gratuito

Fonte original: https://piauihoje.com/noticias/brasil/ong-ligada-a-produtora-de-filme-sobre-bolsonaro-usou-r-165-milhoes-em-notas-canceladas-452569.html · Coletado em 29/09/2026 10:04 · Gerado em 29/11/2026 01:10

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.